

Você com certeza já observou, mas talvez não saiba o termo: a interação hostil entre usuários na web é chamada de “flaming” e a prática de pesquisar e transmitir dados privados de pessoas ou organizações sem autorização é denominada de “doxxing”. Ambas as definições estão na lista de cobertura da seguradora Sompo, que introduziu o serviço para os casos em que sites ou companhias estejam envolvidos em boatos, memes e outros tipos de exposições prejudiciais.

O chamado Enjo Insurance (ou Flaming Insurance) atende casos em que a página ou grupos afetados estejam recebendo muitos comentários negativos indevidos ou críticas severas desproporcionais.

Essa modalidade também abrange restaurantes, cadeiras de fast-food e produtos de consumo que eventualmente tenham a antipatia do público devido a uma campanha de marketing mal pensado. Ainda que sejam referências subjetivas, a Sompo espera contar com as próprias revisões nas leis a respeito e casos populares para avaliar as situações.

Plano de ação

No caso das confirmações das práticas de flaming, doxxing ou semelhantes, a Sompo então promete investir nas seguintes frentes: pagamento das despesas de uma campanha midiática positiva, pesquisa para compreender as razões por trás da onda negativa e, caso necessário, um pedido de desculpas público e apropriado.

A cobertura vai de 500 mil a 600 mil ienes, algo entre R\$ 13,7 mil a R\$ 16,5 mil, de acordo com a cotação desta sexta-feira (10), e pode chegar até a 10 milhões de ienes (R\$ 274,5 mil). Se o cliente “trollar” deliberadamente as pessoas no caso estudado, ele automaticamente fica sem o direito de reclamar.

Fonte: CNET/Adam Bolton/[Tecmundo](#), em 10.03.2017.